

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 3. 250 A 274

Leia o texto abaixo.

Como se formam as pérolas?

A pérola não é uma pedra preciosa. Ela nasce dentro de uma ostra (um molusco que vive no mar) como resultado de uma reação natural desse bicho contra invasores. Quando um grão de areia, plâncton ou pedaço de coral entra na concha da ostra, o organismo dela parte para o ataque!

1. A ostra se irrita

O invasor entra na concha e segue direto para a região do manto, uma pele fina que protege todos os órgãos internos da ostra. Isso causa um tipo de irritação no bicho.

2. Hora da imobilização

O manto reage dobrando-se sobre o invasor como se fizesse um embrulho. Assim, isola o que entrou e mantém o corpo e os órgãos do molusco bem protegidos.

3. Defesa em ação

A ostra libera uma substância brilhante (o nácar ou madrepérola), que endurece bem rápido e forma uma camada protetora ao redor do intruso. É a defesa da ostra!

4. Em camadas

O bicho continua a liberar mais e mais substância, formando uma bolota dura, que é a pérola. Como a ostra não para de mandar nácar, a pérola cresce cada vez mais.

Formatos diferentes de pérolas

A pérola pode ter formas muito variadas. Por exemplo: se o invasor gruda no manto do molusco, ela fica irregular. Se ele for envolvido pelo manto, a pérola se forma bem redonda.

Por que as pérolas têm cores diferentes?

Esta joia pode ser branca, rosa, preta, dourada... A cor muda de acordo com o tipo de ostra e com a região em que ela vive: minerais e proteínas presentes na água podem dar cores diferentes à pérola.

Disponível em: <<http://migre.me/fW5bF>>. Acesso em: 3 set. 2013.

Nesse texto, palavras como “molusco” (1º parágrafo), “plâncton” (1º parágrafo), “manto” (3º parágrafo) e “nácar” (7º parágrafo) são geralmente utilizadas

- A) por profissionais da ciência.
- B) entre pessoas de uma região.
- C) em entrevistas de emprego.
- D) em conversas de adolescentes.

PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 6. 325 A 349

Leia o texto abaixo:

O homem que entrou pelo cano

Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma seção que terminava em torneira.

Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante.

No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava.

Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou: “Mamãe, tem um homem dentro da pia”.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Cadeiras Proibidas. São Paulo: Global, 1988, p. 89.

Na frase “Mamãe, tem um homem dentro da pia.” (4º parágrafo), o verbo empregado representa, no contexto, uma marca de:

- (A) registro oral formal.
- (B) registro oral informal.**
- (C) falar regional.
- (D) falar caipira.

PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 5. 300 A 324

Leia o texto abaixo:

A velha Contrabandista

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava na fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da alfândega – tudo malandro velho – começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

– Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais os outros, que ela adquirira no odontologista, e respondeu:

– É areia! [...]

Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. [...]

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

– Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com quarenta anos de serviço.

Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

– Mas no saco só tem areia! – insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

– Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

– O senhor promete que não “espia”? – quis saber a velhinha.

– Juro – respondeu o fiscal.

– É lambreta.

Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/books/1647797-velha-contrabandista/>> Acesso em: 22 out. 2010.

Esse texto é engraçado porque

- A) o policial estava desconfiado da velhinha.
- B) o objeto contrabandeado era a lambreta.**
- C) a velhinha tinha poucos dentes na boca.
- D) a velhinha carregava um saco de areia.

PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 6. 325 A 349

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Leia o texto abaixo.

Três de Julho – 1957

Agradeço a Deus a alegria de estar à frente do governo de Montes Claros na passagem do primeiro centenário da criação desta cidade. Nestes dias de festas, o meu pensamento se volta para aqueles que plantaram nos chapadões sertanejos a semente da cidade querida — que é, hoje, motivo de orgulho para todos nós. Saudemos com emoção os pioneiros do progresso de Montes Claros. A sombra tutelar daqueles que vieram antes de nós — que lutaram e sofreram sob os nossos céus lavados e límpidos — Montes Claros cresce. É através da lição dos batalhadores de ontem, que recolhemos o exemplo e o estímulo que nos dão coragem e fé para o prosseguimento da jornada. Na comemoração do centenário da cidade, queremos abraçar todos os filhos desta terra. O nosso abraço é também para aqueles que vieram de longe e vivem entre nós, amando e servindo a cidade generosa e hospitaleira, que os acolheu com carinho. Aos visitantes ora entre nós e que prestigiam, com a sua presença, a celebração de centenário de Montes Claros o nosso agradecimento e a nossa saudação afetuosa. Cem anos. Rejuvenescida, palpitante de seiva e de vigor, cheia de vida, atinge a cidade de Montes Claros o seu primeiro centenário.

Nesta oportunidade, renovemos o compromisso de bem servi-la.

Geraldo Athayde – Prefeito Municipal de Montes Claros.

Observando a linguagem do texto, podemos dizer que:

- A) é a mais adequada para ser usada por todos os brasileiros.
- B) a língua sofre variações nos grupos sociais, no tempo e no espaço.**
- C) é muito usada no cotidiano dos professores das escolas brasileiras.
- D) normalmente é empregada por jornalistas em jornais impressos.

PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 5. 300 A 324

Leia o texto abaixo e responda à questão.

Domingão

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvi bater um fio para o Zeca.

- E aí, cara? Vamos ao cinema?
- Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo....
- Eu também tava, cara. Mas já estou melhor!

E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. Teve até um mane que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima sessão.

Saímos de lá, comentando:

- Que filme massa!
- Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, segunda-feira é de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão. Não vejo a hora de chegar de novo para eu agitar um pouco mais.

CAVÉQUIA. Márcia Paganini. In: <http://ensinocomalegria.blogspot.com>

Os dois personagens que conversam nesse texto são

- A) adultos
- B) crianças
- C) idosos
- D) jovens.**

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 6. 325 A 349

Leia o texto e responda.

Goiabada

Carlos Heitor Cony

Goiabada tinha cara de goiabada mesmo. Fica difícil explicar o que seja uma cara de goiabada, mas qualquer pessoa que se defrontava com ele, mesmo que nada dissesse, constataria em foro íntimo que Goiabada tinha cara de goiabada.

Eu o conheci há tempos, quando jogava pelada nas ruas da Ilha do Governador. Ele se oferecia para a escalação, mas quase sempre era rejeitado. Ruim de bola, era bom de gênio.

[...]

Perdi-o de vista, o que foi recíproco. Outro dia, parei num posto para abastecer o carro e um senhor idoso me ofereceu umas flanelas, dessas de limpar para-brisa. Ia recusar, mas alguma coisa me chamou a atenção: dando o desconto do tempo, o cara tinha cara de goiabada. Fiquei indeciso. Não podia perguntar se ele era o Goiabada, podia se ofender, não havia motivo para tanta e tamanha intimidade.

[...]

O tanque do carro já estava cheio, e o novo Goiabada, desanimado de me vender uma flanela, ia se retirando em busca de fregruês mais necessitado. Perguntei quantas flanelas ele tinha. Não sabia, devia ter umas 40, não vendera nenhuma naquele dia. Comprei-lhe todas, ele fez um abatimento razoável. E ficou de mãos vazias, olhando o estranho que sumia com suas 40 flanelas e nem fizera questão do troco.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1111200803.htm>

Ao iniciar o texto com a frase – “Goiabada tinha cara de goiabada mesmo”, o produtor causa no leitor

- (A) expectativa para descobrir o que é “cara de goiabada mesmo”.
- (B) surpresa pela forma de explicar o que é goiabada.
- (C) confusão para entender o significado das palavras.
- (D) indignação pela crítica à goiabada.

PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 7. 350 A 374

Leia o texto para responder à questão abaixo:

Nada Tanto Assim

Leoni / Bruno Fortunato

Só tenho tempo
pras manchetes no metrô
E o que acontece na novela
Alguém me conta no corredor

Escolho os filmes
que eu não vejo no elevador
Pelas estrelas
que eu encontro
Na crítica do leitor
Eu tenho pressa
E tanta coisa me interessa

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Mas nada tanto assim

Só me concentro em apostilas
coisa tão normal
Leio os roteiros de viagem
Enquanto rola o comercial

Conheço quase o mundo inteiro
por cartão postal
Eu sei de quase tudo um pouco
e quase tudo mal.

www.letrasterra.com.br

O trecho que aponta uma consequência da falta de tempo do eu do texto é

- (A) “Só tenho tempo pras manchetes no metrô”
- (B) “Só me concentro em apostilas coisa tão normal”
- (C) “Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal”
- (D) “E tanta coisa me interessa”

PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 6. 325 A 349

Leia o texto para responder à questão a seguir:

A Máquina

Lúcia Carvalho

Morreu uma tia minha. Ela morava sozinha, não tinha filhos. A família toda foi até lá, num final de semana, separar e dividir as coisas dela para esvaziar a casa. Móvel, roupa de cama, louça, quadro, livro, tudo espalhado pelo chão, uma tremenda confusão.

Foi quando ouvi meus filhos me chamarem.

– Mãe! Mãe!

– Faaala.

Eles apareceram, esbaforidos.

– Mãe. A gente achou uma coisa incrível. Se ninguém quiser, essa coisa pode ficar para a gente? Hein?

– Depende. Que é?

Eles falavam juntos, animadíssimos.

– Ééé... uma máquina, mãe.

– É só uma máquina meio velha.

– É, mas funciona, está ótima!

Minha filha interrompeu o irmão mais novo, dando uma explicação melhor.

– Deixa que eu falo: é assim, é uma máquina, tipo um... teclado de computador, sabe só o teclado? Só o lugar que escreve?

– Sei.

– Então. Essa máquina tem assim, tipo... uma impressora, ligada nesse teclado, mas assim, ligada direto. Sem fio. Bem, a gente vai, digita, digita...

Ela ia se animando, os olhos brilhando.

– ... e a máquina imprime direto na folha de papel que a gente coloca ali mesmo! É muuuuito legal! Direto, na mesma hora, eu juro!

Ela jurava? Fiquei muda. Eu que jurava que não sabia o que falar diante dessa explicação de uma máquina de escrever, dada por uma menina de 12 anos. Ela nem aí comigo. Continuava.

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

– ... entendeu como é, ô mãe? A gente, zupt, escreve e imprime, até dá para ver a impressão tipo na hora, e não precisa essa coisa chatérrima de entrar no computador, ligaaar, esperar hoooras, entrar no Word, de escrever olhando na tela e sóóó depois mandar para a impressora, não tem esse monte de máquina tuuudo ligada uma na outra, não tem que ter até estabilizador, não precisa comprar cartucho caro, nada, nada, mãe! É muuuito legal. E nem precisa colocar na tomada funciona sem energia e escreve direto na folha da impressora.

– Nossa, filha...

(Coleção novo diálogo – Língua Portuguesa – São Paulo – FTD, 2007.)

Encontramos o registro da linguagem informal em

- (A) “Morreu uma tia minha.”
- (B) “Eles apareceram esbaforidos.”
- (C) “Ela nem aí comigo.”
- (D) “E nem precisa colocar na tomada.”

PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 7. 350 A 374

Leia o texto para responder à questão a seguir:

Com a fúria de um vendaval

Em uma certa manhã acordei entediada. Estava em minhas férias escolares do mês de julho. Não pudera viajar. Fui ao portão e avistei, três quarteirões ao longe, a movimentação de uma feira livre.

Não tinha nada para fazer e isso estava me matando de aborrecimento.

Embora soubesse que uma feira livre não constitui exatamente o melhor divertimento do qual um ser humano pode dispor, fui andando, a passos lentos, em direção àquelas barracas. Não esperava ver nada de original, ou mesmo interessante. Como é triste o tédio! Logo que me aproximei, vi uma senhora alta, extremamente gorda, discutindo com um feirante.

O homem, dono da barraca de tomates, tentava em vão acalmar a nervosa senhora. Não sei por que brigavam, mas sei o que vi: a mulher, imensamente gorda, mais do que gorda (monstruosa), erguia seus enormes braços e, com os punhos cerrados, gritava contra o feirante. Comecei a me assustar, com medo de que ela destruísse a barraca (e talvez o próprio homem) devido à sua fúria incontrolável. Ela ia gritando e se empolgando com sua raiva crescente e ficando cada vez mais vermelha, assim como os tomates ou até mais.

De repente, no auge de sua ira, avançou contra o homem já atemorizado e, tropeçando em alguns tomates podres que estavam no chão, caiu, tombou, mergulhou, esborrachou-se no asfalto, para o divertimento do pequeno público que, assim como eu, assistiu àquela cena incomum.

<http://portuguesa.malha.net/content/view/27/1/>

Dos fragmentos abaixo, aquele que exemplifica o narrador-personagem da narrativa é

- (A) “Fui ao portão e avistei, três quarteirões ao longe, a movimentação de uma feira livre”.
- (B) “O homem, dono da barraca de tomates, tentava em vão acalmar a nervosa senhora”.
- (C) “a mulher, imensamente gorda, mais do que gorda (monstruosa), erguia seus enormes braços e, com os punhos cerrados, gritava contra o feirante.”
- (D) “Ela ia gritando e se empolgando com sua raiva crescente e ficando cada vez mais vermelha, assim como os tomates ou até mais.”

PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 5. 300 A 324

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Leia o texto para responder à questão a seguir:

Terra seca

Ary Barroso

O nêgo tá, moiado de suó

Trabáia, trabáia, nêgo / Trabáia, trabáia nêgo (refrão)

As mãos do nêgo tá que é calo só
Trabáia, trabáia nêgo
Ai “meu sinhô” nêgo tá véio
Não aguenta essa terra tão dura, tão seca, poeirenta...

O nêgo pede licença prá falá
O nêgo não pode mais trabaiá
Quando o nêgo chegou por aqui
Era mais vivo e ligeiro que o saci

Varava estes rios, estas matas, estes campos sem fim
Nêgo era moço, e a vida, um brinquedo prá mim
Mas o tempo passou
Essa terra secou ...ô ô
A velhice chegou e o brinquedo quebrou
Sinhô, nêgo véio tem pena de ter-se acabado
Sinhô, nêgo véio carrega este corpo cansado

cifrantiga3.blogspot.com/2006/05/terra-seca.html

O traço da linguagem informal utilizada pelos escravos está indicado no seguinte trecho:

- (A) “Não aguenta esta terra tão dura, tão seca, poeirenta...”
- (B) “O nêgo não pode mais trabaiá.”
- (C) “Era mais vivo e ligeiro do que o saci.”
- (D) “estes campos sem fim”.

PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 5. 300 A 324

Leia o texto abaixo e responda.

Londres, 29 de junho de 1894

Lenora, minha prima

Perdi o sono, por que será? Mamãe uma visita diferente. Depois do jantar ouvimos um barulho enorme. Eram cavalos relinchando. Alguém bateu à porta. Watson, nosso mordomo, foi abrir.

Era um homem esquisito: branco, magro, vestido de preto. Meu cão Brutus começou a latir. O homem ficou parado na porta. Disse Watson que uma roda de sua carruagem havia se quebrado. Mamãe convidou o desconhecido para entrar. Ele deu um sorriso largo, estranho.

Talvez eu estivesse com sono, mas quando ele passou diante do espelho, ele não apareceu. Mamãe ofereceu chá ao estrangeiro. Ele disse que seu nome era Drácula e que morava num lugar chama Transilvânia. E dá dormir com tudo isso? Escreve.

Edgard

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Assinale a alternativa que indica quem escreveu e quem recebeu a carta.

(A) Edgard e Drácula.

(B) Lenora e Watson.

(C) Edgard e Lenora.

(D) Drácula e Watson.

PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 6. 325 A 349

Leia o texto abaixo e responda.

via láctea soneto XIII

Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A Via-Láctea, como um pátio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.

BILAC, Olavo, Soneto XIII. In: Via láctea. São Paulo: abril Educação, 1980, p. 18.

O poeta conversa diretamente com o leitor no seguinte verso:

(A) "Ora (dizeis) ouvir estrelas!"

(B) "E abro as janelas, pálido de espanto

(C) "E conversamos toda a noite,"

(D) "Inda as procuro pelo céu deserto."

PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 4. 275 A 299

Leia o texto abaixo.

O MENINO, O BURRO E O CACHORRO

Um menino foi buscar lenha na floresta com seu burrico e levou junto seu cachorro de estimação. Chegando ao meio da mata, o menino juntou um grande feixe de lenha, olhou para o burro, e exclamou:

— Vou colocar uma carga de lenha de lascar nesse burro! Então, o jumento virou-se para ele e respondeu:

— É claro, não é você quem vai levar!

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

O menino, muito admirado com o fato de o burro ter falado, correu e foi direto contar tudo ao seu pai. Ao chegar em casa, quase sem fôlego, disse:

— Pai, eu tava na mata, juntando lenha e, depois de preparar uma carga para trazer, eu disse que ia colocar ela na garupa do burro. Acredite se quiser, ele se virou pra mim e disse: "É claro, não é você quem vai levar!".

O pai do menino olhou-o de cima para baixo e, meio desconfiado, repreendeu-o:

— Você tá dando pra mentir agora? Onde já se viu tal absurdo? Animais não falam! Nesse momento, o cachorro que estava ali presente saiu em defesa do garoto e falou:

— É verdade, eu também estava lá e vi tudinho!

Assustado, o pobre camponês, julgando que o animal estivesse endiabrado, pegou um machado que estava encostado na parede e ergueu-o para ameaçá-lo.

Foi então que aconteceu algo ainda mais curioso. O machado começou a tremer em suas mãos, e, então, virou-se para ele e disse:

— O senhor tenha cuidado, pois esse cachorro pode me morder!

Fonte: O MENINO, o burro e o cachorro. In: *Contos populares ilustrados*. Disponível em: <<http://www.sitededicas.com.br>>.

Acesso em: 24 jan. 2009.

A fala "**O senhor tenha cuidado, pois esse cachorro pode me morder!**" foi dita pelo

- (A) burro.
- (B) pai.
- (C) menino.
- (D) machado.

PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 4. 275 A 299

Leia o texto abaixo.

O galo que logrou a raposa

Um velho galo matreiro, percebendo a aproximação da raposa, empoleirou-se numa árvore. A raposa, desapontada, murmurou consigo: "Deixe estar, seu malandro, que já te curo!.. E em voz alta:

— Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou-se a guerra entre os animais. Lobo e cordeiro, gavião e pinto, onça e veado, raposa e galinhas, todos os bichos andam agora aos beijos, como namorados.

Desça desse poleiro e venha receber o meu abraço de paz e amor.

— Muito bem! — exclama o galo. Não imagina como tal notícia me alegra! Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldades e traições! Vou já descer para abraçar a amiga raposa, mas ... como lá vêm vindo três cachorros, acho bom esperá-los, para que também eles tomem parte na confraternização.

Ao ouvir falar em cachorro, Dona Raposa não quis saber de histórias, e tratou de pôr-se ao fresco, dizendo:

— Infelizmente, amigo Có-có-ri-có, tenho pressa e não posso esperar pelos amigos cães. Fica para outra vez a festa, sim? Até logo. E raspou-se.

Contra esperteza, esperteza e meia. (Monteiro Lobato. *Fábulas*)

Esse texto é narrado

- (A) pelo galo.
- (B) pela raposa.
- (C) pelo cachorro.
- (D) pelo narrador observador.

PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 4. 275 A 299

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Leia o texto abaixo.

Pássaro contra a vidraça

Engraçado, de repente eu comecei a ver a tia Zilah com outros olhos. Ela não era só do bem, a tia viúva e sozinha que tinha ficado cuidando de mim. Ela era **legal**, uma super-mais-velha!

Nossa, eu deixei ela quase louca! Em vez dos coroaas, foi ela quem me contou toda a sua viagem pela Europa... Eu fazia uma ideia tão errada, diferente: ela contando, ficou tudo tão legal, um **barato** mesmo.

Só pra dar uma ideia, fiquei **vidrado** no museu de cera da Madame Tussaud, que era uma francesa que viveu na época da Revolução. Ela aprendeu a fazer imagens de cera, e se inspirava em personagens célebres que eram levados para a guilhotina em praça pública. Depois ela mudou para a Inglaterra, e ficou famosa por lá. E hoje existe em Londres um museu de cera com o seu nome, que tem imagens de personagens famosos do mundo inteiro em tamanho natural.

Foi tão **gozado** quando a tia Zilah também contou que, quando ela ia saindo do museu, perguntou pra uma mulher fardada onde era a saída. E todo mundo caiu na gargalhada, porque tinha perguntado pra uma figura de cera que era sensacional de tão perfeita, parecia mesmo uma policial.

NICOLELIS, Laporta. *Pássaro contra a vidraça*. São Paulo: Moderna, 1992.

Nesse texto, palavras como “legal”, “barato”, “vidrado”, “gozado” evidenciam um falante que também usa

- A) expressões de gíria.
- B) expressões regionais.
- C) linguagem culta.
- D) linguagem técnica.

PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 4. 275 A 299

Leia o texto abaixo.

O discutível amigo O homem é o maior amigo do cão...

Há um pouco de ironia, é claro, nessa verdade. A coleira que o diga. Poucos animais têm, como o homem o instinto da propriedade, o sentido de posse. Pelo que eu observei, ao longo do meu latir pela vida, a frase devia ser modificada: o homem é o maior amigo do seu cão. Gosta do que é dele, raramente suporta o dos outros. Mas há milhões de cães pelo mundo afora com um homem, ou toda uma família, a seu favor. Às vezes tratados como cães. Às vezes reconhecidos como gente. Principalmente quando na família há essa coisa boa que chamam criança.

LESSA, Orígenes Confissões de um vira-lata. Rio de Janeiro. Ediouro. 28.09.1972.

Esse texto mostra a opinião de

- A) uma criança.
- B) uma família.
- C) um cachorro.
- D) um homem.

PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 4. 275 A 299

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

LEIA O TEXTO.

EU ESCREVI UM POEMA TRISTE

Eu escrevi um poema triste
E belo, apesar da sua tristeza.
Não vem de ti essa tristeza
Mas das mudanças do tempo,
Que ora nos traz esperanças
Ora nos dá incerteza...
Nem importa, ao velho Tempo,
Que sejas fiel ou infiel...
Eu fico, junto à correnteza,
Olhando as horas tão breves...
E das cartas que me escreves
Faço barcos de papel!

QUINTANA, Mário. Eu escrevi um poema triste. A cor do invisível. Porto Alegre, Globo, 1994. Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias – RJ

De acordo com o poema acima, o pronome oblíquo **nos** que aparece no quinto e no sexto verso se refere

- (A) ao emissor do poema.
- (B) ao destinatário do poema.
- (C) ao emissor e ao destinatário.
- (D) a todos nós.

PROVA BRASIL 2019: NÍVEL 4. 275 A 299

Leia a crônica a seguir para responder.

A moça e a calça

Stanislaw Ponte Preta

Foi no Cinema Pax, em Ipanema. O filme em exibição é ruim: “O menino mágico.” Se mágico geralmente é chato, imaginem menino. Mas isto não vem ao caso. O que vem ao caso é a mocinha muito da redondinha, condição que seu traje apertadinho deixava sobejamente clara. A mocinha chegou, comprou a entrada, apanhou, foi até a porta, mas aí o porteiro olhou pra ela e disse que ela não podia entrar:

- Não posso por quê?
- A senhora está de “Saint-Tropez”.
- E daí?

Daí o porteiro olhou pras exuberâncias físicas dela, sorriu e foi um bocado sincero: - Por mim a senhora entrava... Mas o gerente tinha dado ordem de que não podia com aquela calça bossa-nova e, sabe como é... ele tinha que obedecer, de maneira que sentia muito, mas com aquela calça não.

- O senhor não vai querer que eu tire a calça.

Nós, que estávamos perto, quase respondemos por ele: - Como não, dona! – Mas ela não queria resposta. Queria era discutir a legitimidade de suas apertadas calças “Saint-Tropez”. Disse então que suas calças eram tão compridas como outras quaisquer. O cinema Pax é dos padres e talvez por causa desse detalhe é que não pode “Saint-Tropez”. A calça, de fato, era comprida como as outras, mas embaixo. Em cima era curta demais. - Quer dizer que com minhas calças eu não entro? – Quis ela saber ainda uma vez. E vendo o porteiro balançar a cabeça em sinal negativo, tornou a perguntar: — E de saia?

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

De saia podia. Ela então abriu a bolsa, tirou uma saia que estava dentro, toda embrulhadinha (devia ser pra presente). Desembrulhou e vestiu ali mesmo, por cima do pomo de discórdia. No caso, a calça “Saint-Tropez”. Depois, calmamente, afrouxou a calça e deixou que a dita escorresse saia abaixo. Apanhou, guardou na bolsa e entrou com uma altivez que só vendo.

Fonte: PRETA, Stanislaw Ponte (Sérgio Porto). In: SANTOS, Joaquim F. dos [org.]. **As cem melhores crônicas brasileiras**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. Com cortes.

A partir do que conta o narrador, o leitor descobre que „Saint-Tropez” é uma calça de cintura

- (A) apertada.
- (B) dobrada.
- (C) baixa.
- (D) larga.

PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 4. 275 A 299

Leia o texto abaixo e responda.

TEXTO DO CAIPIRA

O caipira andava ao longo da estrada seguido de dez cavalos. Nisso, veio um automóvel e o motorista gritou para o caipira:

– Você tem dez. Mas eu tenho duzentos e cinquenta cavalos! – E – vrruum! – saiu em disparada!

O caipira continuou seu passo. E lá na frente estava o carro virado dentro do rio, ao lado da ponte.

Ai, o caipira falou pro motorista:

– Oi, cumpadre! Dando água pra tropa, é?

Ziraldo. As últimas anedotinhas do bichinho de maçã. Fonte: SAEB / 2001

Que palavra do texto indica o modo de falar de uma pessoa que mora no meio rural?

- A) Cumpadre
- B) Disparada
- C) Passo
- D) Tropa